

O Senhor da quantidade

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No nosso último estudo vimos que alguns estavam requerendo de Jesus credenciais, para que Ele pudesse estar falando e pregando a respeito daquilo que Ele pregava. A isso, Jesus respondeu que além do seu próprio testemunho acerca de si, podiam ver o que João Batista falou dele, notar as suas obras, que eram um sinal de que Deus estava com Ele, e também ver que o Antigo Testamento testemunhava dEle.

Agora iniciamos uma porção nas Escrituras, começando no capítulo 6, verso 1 até 15, que diz:

¹Alguns dias depois Jesus partiu para a outra margem do Mar da Galiléia (ou seja, do Mar de Tiberíades), ²e grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais miraculosos que ele havia realizado nos doentes. ³Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com seus discípulos. ⁴Estava próxima a festa judaica da Páscoa.

⁵Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: “Onde compraremos pão para esse povo comer?” ⁶Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer.

⁷Filipe lhe respondeu: “Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço”.

⁸Outro dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra:

⁹Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?”

¹⁰Disse Jesus: “Mandem o povo assentar-se”. Havia muita grama naquele lugar e todos se assentaram, cerca de cinco mil homens. ¹¹Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.

¹²Depois de todos receberem o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: “Juntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado”. ¹³Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços de cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

¹⁴Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: “Certamente este é o Profeta que devia vir ao mundo”.

¹⁵Jesus, sabendo que pretendiam vir a proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

Depois destas coisas...

Esse capítulo se inicia com os dizeres: “Depois destas coisas...”. Quais são elas? Lendo o capítulo anterior, vemos que, na continuidade, quase nada tem a ver com esse. Porém, como nos quatro Evangelhos podemos ver relatado esse episódio (um dos 35 milagres que Jesus fez e o único que todos os 4 evangelistas contam) podemos saber o que foram essas coisas, que ocorreram logo antes da multiplicação dos pães, por conta do contexto relatado nos outros evangelhos.

Vemos então, três acontecimentos importantes, que antecedem esse evento.

Primeiro, Jesus, pela primeira vez mandou seus discípulos pregar o Evangelho às pessoas, e eles ficaram entusiasmados com a sua tarefa.

Segundo, João Batista foi morto por Herodes.

E, terceiro, Herodes ouviu falar de Jesus, e do que Ele estava fazendo e dizendo, e ficou impressionado ao ponto de pensar que seria João Batista ressuscitado. Alguns acham que Herodes estava contente com essa possibilidade, porque ele não queria ter matado João Batista.

De qualquer forma, quando Jesus se inteirou das reações de Herodes, saiu do lugar onde estava: “Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia”. Ou seja, Jesus estava na região de Cafarnaum, que era de domínio de Herodes, e se desloca de barco para Betsaida (existiam várias Betsaida, mas, para onde Ele foi, ficava do outro lado do mar da Galiléia, também conhecido por lago de Quineret - que significa uma cítara, pois a sua forma

se parecia com essa espécie de violão. Posteriormente, por volta do ano 85 ou 90, quando João escreveu seu Evangelho, esse mar veio a se chamar Lago de Tiberíades).

Jesus, então tomou um barco e saiu da região sob autoridade de Herodes, pois Ele estava evitando esse encontro com ele.

A Popularidade

Mas eram dias de profunda popularidade, e conforme diz Marcos:

“Eles não tinham tempo de comer, ou descanso”(cf. Mc 6.31).

E quando Jesus saiu do meio da multidão, que O estava buscando por causa dos milagres feitos, e tomou o barco indo para o outro lado, a multidão foi atrás. E Lucas nos diz que eles perceberam que o barco atracando em Betsaida, e chegaram lá antes dEle, para isso, percorreram uma distância de 8 km.

Podemos ficar fascinados pela fama, popularidade e sucesso, mas muitas vezes, nesse contexto, vemos que o povo tem uma profunda desconsideração pelas necessidades daquele a quem estão seguindo.

No verso 2 do capítulo 6, vemos:

“e grande multidão continuava a segui-lo”.

E no verso 5:

“Levantando os olhos e vendo uma grande multidão”.

Posteriormente ficamos sabendo que se tratava de 5000 homens, do sexo masculino. Os outros evangelistas dizem que eram 5000 homens, e mais mulheres e crianças, somando, essa numerosa multidão, 10000 pessoas. Todos querendo ver e tocar um homem. Dessa maneira, podemos imaginar como era a vida de Jesus, e seus discípulos, naqueles dias. Não tinham descanso ou tempo para as refeições. Era um calor, um empurra-empurra e dificuldades de locomoção. Estavam vivendo dias de glória, mas também de profundo cansaço.

A BONDADE DO SENHOR

A Inconveniência do Povo

Quando Jesus pegou aquele barco e atravessou para o lado de Betsaida, buscava um tempo de privacidade e descanso. Mas aquele povo não tinha limites. Aquelas 10000 pessoas vão correndo pela margem do lago para se encontrar com Jesus. Ele já havia feito milagres, já havia ensinado a eles, mas eles estavam ali ao seu encalço. Como você se sentiria?

A Palavra de Deus nos diz que Jesus olha para a multidão e os vê como:

“ovelhas sem pastor”(Mc 6.34).

Jesus enxerga aquele povo como um rebanho de ovelhas carente e necessitado. Ao chegar em Betsaida, e ao ver a multidão, Ele poderia ter ido mais além, ou voltado para onde estava anteriormente. Mas, pela Sua bondade, Ele resolveu parar ali e abordar aquele grupo. Isso porque Ele viu, na multidão que está à sua volta, um grupo de ovelhas sem pastor.

Pronto a Ensinar

Qual é a característica de ovelhas sem pastor?

Ovelhas precisam de liderança. Precisam saber aonde ir. Se há uma ovelha que é líder, (e sempre há uma), e ela passa por um buraco indo para o asfalto, então, todas vão também. Elas precisam seguir a líder.

E Jesus olhando para o povo percebeu que eles não tinham orientação, instrução, e não sabiam para onde deviam ir.

A ovelha é um animal, de tal maneira dependente, que até pode, dependendo da maneira em que se deitar, tombar, e não conseguir mais se levantar do chão. Por causa da posição em que ela fica, se formam gases no seu interior, que interrompem a circulação sanguínea, e ela morre. É necessário que alguém vire a ovelha. E se ela ficar naquela posição por muito tempo, o pastor deverá furar o seu couro, para que os gases saiam. Em resumo, é um animal dependente.

Disposto a Suprir

Jesus olhou aquele povo como ovelhas, sem pastor. E ao contrário do que, talvez, muitos de nós faríamos numa hora dessas (evitaríamos ou fugiríamos), Jesus passou a abordar aquele grupo de 3 maneiras:

Primeiro, de acordo com o texto, Ele passou a ensiná-las sobre o Reino de Deus (cf. Mc 6.34). Seu primeiro desejo foi proclamar a Palavra de Deus àquelas pessoas.

Assim como isso era Sua prioridade, também deveria ser a nossa. Atos 1: 8 e 9 nos diz que devemos ser testemunhas da obra de Jesus, tanto em Jerusalém, como Samaria, e nos confins da Terra. Até o “fim do mundo”, o evangelho tem que ser pregado.

Quando Jesus estava diante daquelas pessoas, percebeu que era uma ótima situação para passar o ensino, a Palavra e os conceitos de Deus a elas. Esse é também um privilégio nosso. Romanos 10: 14 a 17 nos dá uma boa razão para pregarmos a Palavra:

“Como pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: ‘Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!’ No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas novas. Pois Isaías diz: ‘Senhor, quem creu em nossa mensagem?’ Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a Palavra de Cristo”.

A razão porque Jesus falou àquela multidão, foi porque Ele tinha a tarefa de levar as pessoas a confiarem em Deus e a conhecerem o plano dEle. E elas não poderiam confiar e crer no Senhor, se não estivessem ouvindo a mensagem do Senhor. Ouvir a mensagem de Deus infunde a fé nos nossos corações, e por isso Jesus estava ensinando a Sua Palavra àquela multidão. Não somente estava ensinando a Sua Palavra, mas também lemos, nos outros evangelhos, que Jesus passou a curar as pessoas que ali estavam.

Havia diversos doentes, inclusive muitos deles O estavam procurando só porque ouviram falar que Ele curava enfermos. Alguns deles tinham visto a cura de pessoas. Por isso, quando esse povo chegou a Jesus, com as suas tribulações e as suas angústias, Ele o recebeu, e cura todos que O buscaram. Ninguém saiu dali sem cura.

Essa foi uma das maneiras pelas quais Jesus se manifestou como Messias, porque era um dos meios previstos, para o Messias se apresentar. O Messias faria certas coisas que nunca foram feitas, e muitas coisas que Jesus fez, até hoje não são feitas. Não se ouve falar de pessoas, nos nossos dias, que fazem o que Jesus fez.

Primeiramente, curou doenças orgânicas, como as dos cegos, aleijados, surdos mudos, e não somente uma dor de cabeça ou coisa parecida. Segundo, Ele curou a todos os que o procuraram, naquela ocasião. Terceiro, curou-os pela palavra.

Quando Ele dizia a alguém que estava curado, não acrescentava nada como: “Agora, você tem que crer, e mesmo que prevaleçam os sintomas, você tem que se apropriar, e pela fé estará curado”. A pessoa saía completamente curada só pela palavra dEle. Todos foram curados, de doenças orgânicas, e ainda houve casos em que Ele ressuscitou pessoas. Essa era a expressão e o dom de cura.

Eu creio que Jesus, ainda hoje pode curar, e em alguns casos Ele tem feito, mas nunca vi alguém com o dom de cura que Jesus tinha. A não ser que tenha essas 5 características do dom que Jesus teve e os apóstolos também.

Jesus aliviou aquela comunidade sofrida, das suas dores, dos males que os afligiam, ensinou-lhes a Palavra, e por fim os alimentou. Ele começou a falar do Evangelho para aquele povo, e eles o ouviram, e viram os milagres que estavam sendo feitos.

Ninguém estava atento ao passar das horas. Mas o tempo passou, e chegou ao ponto que aquele grupo de 10000 pessoas estava faminto. Então Jesus passa a alguns de seus discípulos a tarefa de providenciar pão para elas. Talvez para Filipe, que era daquela região. Mas, num local como aquele, providenciar pão suficientes para 10000 pessoas, talvez chegassem a 30 ou 40 mil pãezinhos, uma tarefa que seria bastante difícil. Porém, Jesus vai de encontro às suas necessidades, por causa da Sua bondade. Tudo o que Ele fez foi por causa da bondade de Deus. Parar para encontrar com aquele povo, que não lhe dava folga, era bondade. Continuar atender as pessoas, que ainda o procuravam, era bondade. Procurar ensiná-los, sendo que muitos nem estavam interessados no ensino, só queriam ver, ou ser curados, era

bondade. Curar e multiplicar pães para saciar aquelas pessoas, que poderiam ser simplesmente mandadas para casa, era bondade dEle, porque isso é característica de Deus.

A PROVAÇÃO DE DEUS

Um vacilo de Deus?

De certa forma, é muito fácil se divulgar em todos os meios a visão de um Deus que só pune, que só está buscando o erro de alguém, para condená-lo e castigá-lo. Mas a expressão de Jesus, que temos aqui, é de um Deus bondoso, que tem Sua agenda aberta, para poder atender um povo carente e necessitado. Esse texto nos fala da bondade de Deus, pois podemos observar que logo no início do Evangelho de João, ele nos diz que Jesus era cheio de graça. Assim, Ele estava manifestando no meio daquela multidão de 10000 pessoas, no seu dia a dia, que de fato Ele é um Deus de bondade, de graça e de amor. É neste contexto de compreensão de que o nosso Deus é um Deus de graça, que o Senhor insere uma nova lição sobre a maneira dEle nos tratar.

Note o verso 5:

“Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: ‘Onde compraremos pão para esse povo comer?’”

Imagine, o Senhor do Universo, que domina sobre tudo, estar do seu lado, e numa situação crítica lhe perguntar: O que fazemos agora? Pois foi o que Ele fez com Filipe. A resposta de Filipe, no verso 7 é:

“Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço”.

Na matemática dele era necessário que alguém trabalhasse oito meses para receber duzentos denários, (ganhava-se 1 denário ao dia), e talvez nem desse para satisfazer a multidão. Mas então, porque o Senhor fez essa pergunta a Filipe, (coitado!)? - talvez porque ele era daquela região.

Quando observamos as Escrituras percebemos que essa maneira de Jesus colocar perguntas que deixam em dúvida o Seu poder como Senhor do Universo, como fez com Filipe, se repete em toda a história. Habacuque viveu isso, como já levantamos em outra série de estudos. Ele pergunta no início do seu livro:

“Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu Senhor não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?” (Hc 1.2).

Onde podemos entender: “Até quando, Senhor? Eu estou pedindo ao Senhor, e o Senhor está vendo a situação. O Senhor não é o dono do Universo, aquele que ocupa o Trono? E o Senhor permite que tudo isso aconteça?”

Então, acompanhe o diálogo entre o Senhor e Habacuque, que se seguiu:

- *Fica tranqüilo! Eu vou mandar um povo para cá, cujos cavalos são como leopardos, e eles vão destruir tudo por aqui (cf. Hc 1.6-8).*

- *Mas, Senhor, eu estou reclamando da situação e o Senhor vai mandar esse povo para aqui? O Senhor não percebe (o Senhor, é ingênuo?) o que está havendo? (cf. Hc 1.12-14)*

Deus sujeitou Habacuque a algumas reflexões, em que ele ficou em dúvida sobre essa soberania sábia do Deus do Universo.

Na verdade, quando pensamos em Deus no controle do Universo, tão imenso, fica relativamente fácil. Porém quando pensamos no pão do dia a dia, é aí que as “coisas pegam”. Quando vamos fazer as contas do nosso salário, e percebemos que falta dinheiro para pagar alguns compromissos. Aonde está o Senhor do Universo, nessa hora? Quando temos problemas de emprego, ou de saúde, ou ainda de relacionamentos, onde está o Senhor? Nas nossas situações difíceis, ouvimos o Espírito de Deus dizer-nos: “E agora?” Mas nós estávamos esperando que Deus fizesse alguma coisa!

A Pedagogia Divina

Veja o verso 6:

“Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer.”

Jesus conhecia a situação, sabia o que deveria e iria fazer, mas não perdeu a oportunidade de colocar o seu discípulo, Filipe, em uma classe especial de ensino. Ai ele aprendeu algo, que de outra forma não aprenderia. Jesus sabia de tudo, mas não perdeu a oportunidade, como ainda não perde, de nos colocar em situações que nós odiamos e repudiamos.

Mas essas são experiências nas quais Deus quer e pode nos ensinar coisas, que de outra maneira não aprendemos. Isso faz parte da pedagogia divina.

Podemos até achar, em algumas ocasiões, que Ele está desatualizado a nosso respeito. Mas podemos ver Jesus trabalhando com pessoas, dessa maneira, quando após a sua ressurreição, Ele chegou do lado de 2 dos seus discípulos a caminho de Emaús, que estavam tristes. E por causa da noite, eles tinham seus olhos encobertos, e não perceberam que era Jesus que estava a seu lado. Então, conversando com eles, Jesus perguntou-lhes: “Sobre o que vocês estão falando?”. E eles responderam: “Nós esperávamos que Jesus, o nazareno, iria trazer libertar a nação, mas Ele foi morto”. O interessante foi Jesus perguntar sobre quais eram as notícias ruins. E ouviu o seguinte: “O Senhor está desatualizado, não leu as notícias do ‘jornal’ que falam da morte de Jesus?”

Muitas vezes na nossa vida fazemos esse tipo de pergunta a Deus: “O Senhor não viu o que aconteceu hoje?” Será que Deus não está bem inteirado a cerca da realidade que nos cerca? Ou quem sabe, esteja desatento ao caso? Ou ainda esteja evitando falar conosco, por estar impotente, diante da situação? Mas, não é nada disso. A única questão é que Jesus tem uma lição a nos dar e ensinar. Isso é simplesmente parte da pedagogia, e da estratégia divina. Podemos vê-la no Velho e no Novo Testamento.

Mas vejamos uma passagem, que nos fala disso, Deuteronômio 8.2,3:

“Recordar-te-ás de todo o caminho, pelo qual o Senhor, teu Deus te guiou pelo deserto, estes 40 anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que não conhecias, nem teus pais conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca do Senhor viverá o homem”.

Note que no uso desse método pedagógico Deus colocou o povo 40 anos no deserto. Colocou lá serpentes que morderam esse povo. Colocou também falta de comida e água. E por causa disso, muitas vezes eles reclamaram desejando voltar para o Egito, para comer as cebolas e os temperos de lá. Porém, Deus tinha algo a ensinar a eles passando pelo deserto, porque não havia outra situação na qual eles pudessem aprender o que Deus desejava.

No Novo Testamento, no início de Atos (cf. At 1.8) Deus dá o seu recado à igreja: “Vai e prega em Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da Terra”. Mas o que aconteceu com aqueles crentes? Eles ficaram restritos a Jerusalém, e não estavam cumprindo com o propósito missionário que Deus lhes havia dado.

Vejamos o que Deus fez, então, lendo Atos 8: 3 e 4:

“Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão. Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem”.

Eles não queriam sair para pregar, então Deus, simplesmente levantou uma perseguição. E para fugir dela tiveram que sair de Jerusalém; e na medida em que iam fugindo, iam pregando o Evangelho. Poderiam perguntar ao Senhor o porque dessa perseguição, e a resposta seria: “Porque de outra maneira vocês não fariam o que mandei”.

As situações de crise em que Deus nos coloca, são as oportunidades que Ele quer (talvez nós não queiramos) nos ensinar, e na Sua bondade “teimosa”, vai até o fim com isso.

Podemos retrucar: “Senhor, não queremos isso!”. Pode ser a falta do pão, do dinheiro, ou podemos ser injustiçados, ou passar por uma situação crítica de ameaça, ou enfermidade, porém Deus deseja que aprendamos com Ele.

Note que Jesus insere Filipe, nessa experiência dolorosa de ficar angustiado, num contexto de expressão da bondade de Deus. Não há nem um sinal aqui de “acerto de diferenças” de Jesus em relação a ele. O contexto é de um relacionamento bondoso.

A pergunta de Jesus foi: “E agora, como fazemos?” Então, André chega, trazendo a notícia de que há no meio deles um rapaz com 5 pães e 2 peixinhos. Mas o que era só isso para toda aquela multidão? Parecia uma sugestão inadequada. Aí percebemos um outro aspecto do nosso Deus. Ele é um Deus de poder.

O Propósito Divino

Quando Deus nos coloca nessas situações embaraçosas, vejamos o que podemos fazer, lendo Tiago 1.2 e 3:

“Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de

passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança”.

Devemos nos alegrar em passar por provações, mas muitas vezes o que achamos, é que está demorando muito a passar. O recado de Deus para nós é que estejamos contentes, porque o que Ele produzirá em nós com isso, não podemos aprender de outra maneira.

No verso 12 de Tiago 1 temos:

“Bem aventurado, ou mui feliz, é o homem que suporta com perseverança a provação, porque depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida”.

Nós estamos agarrados a uma série de coisas, que Deus deseja que abramos mão, e nós não desejamos abrir. Mas Ele colocará a quantidade de força necessária para abrimos mão, e quanto mais segurarmos mais vai doer.

Espero que Deus nunca desista de nos dar as lições, mas vá até o fim, porque isso é inerente ao relacionamento de pai e filho. O pai corrige e disciplina a todos quanto ama. Deus quer que nós aprendamos a abrir mão de certas coisas, para ganhar outras.

Há alguns anos, ouvimos o testemunho de um ex-banqueiro, que na sua experiência com Deus precisou perder tudo o que possuía, para poder descobrir o que realmente tinha valor. E esse homem descobriu que o que tinha real valor era, em primeiro lugar a sua comunhão com Deus, e depois o seu relacionamento com a sua família.

Deus, na sua bondade quer nos fazer perceber, que temos algo mais a alcançar, e aprender. Mas nem sempre a gente aprende sem perder aquilo que valorizamos, mas que não tem valor para o Senhor.

O PODER DO SENHOR

Nossos Recursos

Esse Deus bondoso é um Deus que nos sujeita a esse tipo de experiência, mas é também um Deus que tem poder. Ao ver aquela situação de falta de alimento, Filipe pensou exclusivamente com sua mente humana: “Vão ser necessários 200 denários, para alimentar 10000 pessoas”. Ele não pensou nada mais além disso. Aliás, um pagão faria facilmente essa conta. A única variante na mente de Filipe é a variante que reina no mundo.

O Texto não diz nada sobre André possuir fê ou não. Ele simplesmente constata que havia um rapaz com 5 pães de cevada, o pão mais simples da época, naquela região. Era o pão do povo. Aquela região era até conhecida por ser produtora de trigo, mas os pobres comiam pão de cevada. Era pequeno, assado em uma grelha, ou em pedras quentes.

O rapaz também tinha 2 peixinhos. Essa palavra no grego era peixe mesmo. Tratava-se de um peixe pequeno, salgado, que era misturado com o pão, e lhe dava algum tipo de sabor. Porém André mesmo reconhece que não tem recursos necessários, em apenas 5 pães e 2 peixinhos.

Esse texto também fala de uma “super-mãe”. Pois no meio da multidão, havia um garoto, com uma lancheira preparada. Se conhecemos bem as mães, isso nos fala da mãe do rapaz. “Mãe é mãe”.

Você já ouviu a definição de casaco? Casaco é aquilo que, quando a mãe sente frio, manda o filho vestir.

Aquele menino provavelmente tinha uma “mãe”, e dentro da sua lancheira devia ter casaco, saca-rolhas, suco de uva, 5 pães, 2 peixinhos, guarda-chuva, galocha, capa e assim por diante.

Alguém o convence a dar os pães e peixes para Jesus. O Senhor os toma, e ora. Por ser ali uma região de pesca, eles possuem alguns cestos grandes, de recolher peixes. O Senhor começa a repartir então aqueles pães e peixes, mas à medida que as pessoas pegam, aquilo se multiplica. Não falta alimento. João 6.11 diz:

“Eles comeram o quanto queriam”,

e o 12, acrescenta:

“eles estavam fartos”.

Filipe podia estar angustiado diante daquela situação de carência, aquele beco “sem saída”, mas na verdade, o Deus de bondade que expõe os seus filhos a situações desconfortáveis e ameaçadoras, é o mesmo Deus de poder que atua para multiplicar aquilo que é necessário.

Se por um lado a situação criava stress, por outro era a oportunidade de ver o poder de Deus agir.

O que tem a ver esse Deus com a nossa realidade?

Há poucos meses atrás estava conversando com um membro de nossa igreja,

que me contou que por uma desconexão do seu computador, ele perdeu o seu trabalho de uma semana. Após algumas horas de tentativas de recuperar o trabalho, chegou a conclusão de que realmente não havia como fazê-lo.

Quem trabalha com computador sabe como isso é desagradável. Não tanto pelo que se perdeu, mas pela inspiração, que foi embora. Ele então parou e orou, pedindo ajuda ao Senhor. E pôde testemunhar, nas horas que se seguiram, como Deus fez com que ele conseguisse produzir o que não tinha conseguido ao longo daquela semana.

Deus não estava envolvido somente com aquela questão dos pães e dos peixinhos, e afastado das questões de informática e finanças do mundo moderno.

Desafios de Fé

Deus nos coloca em situações difíceis para aprendermos que quanto mais difícil ela é, maior será o poder dispensado por Ele, para resolvê-la. E é por isso, que esse Deus de bondade nos coloca em momentos, onde dizemos: *“Está doendo, eu não agüento mais; estou cansado”*. Ele não vai parar enquanto não tiver a certeza de que ensinou tudo, (não o que você quer aprender) o que Ele quer ensinar. Quando Ele deseja se manifestar em poder, Ele se manifesta apesar dos nossos limites, do pouco que possuímos, e ainda usa isso.

Quantas vezes gostaríamos de ter ajudado uma pessoa com problemas, mas nos sentimos incapazes. E até fugimos dela, por não ter nem o que dizer. Deveríamos experimentar pedir ao Senhor que Ele se manifeste. Mesmo que não tenhamos o recurso, ou sejamos limitados. Esses são desafios de fé. Não podemos viver somente com aquilo que podemos produzir, pois Deus tem mais que isso para nós.

Provar dos Seus Recursos

Quando passamos a provar dos desafios de Deus, dos Seus suprimentos para as nossas necessidades, Seu consolo, e encorajamento (até para fazer o que Ele deseja que façamos, mas estamos desanimados) ficamos realizados. Não interessa nossos limites, nossas faltas e nossas carências. Se chegarmos com isso diante dEle, vamos provar que Ele é um Deus que nos leva a comer o quanto queremos, e ficarmos fartos. Isso porque o nosso Deus é também um Deus Senhor da quantidade.

CONCLUSÃO: NÃO SE ENGANE SOBRE SUA...

Abundância

Quando estudamos a transformação da água em vinho, dissemos que Ele era o Deus da qualidade. Mas Ele é também o Deus da quantidade. Em João 10.10 Jesus diz:

“Eu vim para que vocês tenham vida, e vida em abundância”

Que significa: *“Eu não estou querendo que vocês estejam sobrevivendo, em termos espirituais. Eu quero que vocês vivam de forma satisfatória, ‘saindo pelos poros’. Que possam estar provando da minha graça, do meu poder, bondade e do meu cuidado!”* Porque?

Porque Ele é o Deus da graça. Ele é cheio de graça!!! O nosso Deus tem para cada um de nós uma vida abundante.

Economia

Se por um lado Ele tem para nós uma vida abundante, seria bom notar que também é um Deus econômico. Nos versos 12 e 13 encontramos uma mensagem de Jesus em relação aos pedaços de pães que sobraram:

“Depois de todos receberem o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: juntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado. Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços de cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido”.

Naquela cultura havia o pensamento de que o desperdício de alimento era uma afronta a quem o dava, ou seja, a Deus. Também consideravam uma

afronta ao pobre. Jesus, da mesma forma, manda que recolham o que sobrou, ensinando com isso: *“Eu tenho multiplicado, sou capaz de dar em abundância, mas não tratem com pouco caso a bênção, a expressão de poder que eu tenho. Guardem o excedente”*.

Determinação

Deus, movido pela Sua bondade, supre-os, naquela situação de crise, a ponto de sobrar. Mas podemos correr um risco. Quando lemos o verso 14, que diz:

“Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: ‘Certamente este é o Profeta que devia vir ao mundo’”.

A mensagem do profeta estava em Deuteronômio 18, e dizia que viria um profeta, que marcaria a sua presença entre o povo como Moisés marcou. Eles esperavam esse profeta que seria semelhante a Moisés. Uma das características do profeta Moisés, foi que quando o povo esteve debaixo do seu cuidado, no deserto, Deus comunicou, e de fato mandou pão dos céus. O maná, que era recolhido diariamente, para suprir a alimentação deles.

Agora Jesus está multiplicando pão e dando a eles, numa época bem perto da Páscoa, festa que se relacionava também com Moisés, e os homens lembram: *“Como Moisés nos trouxe pão, Ele também nos trouxe”*, ou seja, *“Ele é como Moisés”*.

Mas vejam o que faz Jesus:

“Jesus, sabendo que pretendiam vir a proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte” (v. 15).

Jesus viu que aqueles homens tinham percebido que Ele era o profeta, e que eles poderiam fazer dEle o rei. Talvez eles estivessem imaginando que poderiam se libertar (a Galiléia) do domínio de Roma, embora não sofressem tanto debaixo desse domínio quanto Jerusalém, mas também tinham seu nível de sujeição. Vendo portanto, que Jesus tinha poder, podia curar e dar comida, queriam fazer dEle algo que Ele mesmo não desejava, naquele momento.

É muito fácil olharmos para um Deus que multiplica os pães, e abastece o povo com abundância desejando que Ele faça coisas que, em nossa mente, imaginamos que Ele pode fazer. Ou seja, por causa do que eles viram, quiseram de Jesus mais do que Jesus queria dar a eles, naquele momento.

Eu não tenho dúvidas de que Deus deseja dar-nos vida abundante, mas isso não quer dizer que Ele deva nos livrar de passarmos por algumas necessidades. Paulo disse:

“Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito ou passando necessidade” (Fp 4.12).

Esse texto não está falando que Deus quer agir para conosco, garantindo a cada um de nós o direito de viver rico, e isento de problemas. Podemos ver o próprio apóstolo Paulo, sem ser curado de uma enfermidade que possuía, e Timóteo também com problemas de saúde. Vemos as experiências dolorosas que Paulo, um amado de Deus passa.

O Senhor recusou, e fugiu dali quando o povo quis fazer dele o que não devia ser naquele momento.

Não somos nós que determinamos o que Deus vai fazer em nossa vida, mas Ele mesmo. Podemos até querer dizer para Deus como Ele deve agir, mas Ele é muito criativo, e está além disso. Muitas vezes Ele vai agir de maneiras inesperadas. Mas Ele continua sendo o Deus de bondade, e que nos sujeita a experiências desconfortáveis, para conhecermos mais dEle.

Esse é o nosso Deus: o Deus de toda a bondade, o Deus da quantidade, e que nos coloca, como fez com Filipe, em situações, onde podemos nos sentir perplexos, ameaçados e em dúvida. Mas é nessa situação que Deus quer expressar além da Sua bondade, o Seu poder.